

ESTUDOS SOBRE AS POPULAÇÕES NATURAIS DE CROCODILIANOS NA RESERVA EXTRATIVISTA DO LAGO DO CEDRO, RIO ARAGUAIA, GOIÁS

Sônia Helena Santesso Teixeira de Mendonça¹

Leonardo Teófilo da Silva Cândido²

Kennedy Aparecido de Andrade Borges²

¹Analista Ambiental RAN/ICMBio, ²Analista Ambiental Resex Lago do Cedro/ICMBio

A Reserva Extrativista do Lago do Cedro, localizada no município de Aruanã, Goiás, encontra-se inserida na Bacia Tocantins-Araguaia, no trecho médio do rio Araguaia, que se caracteriza por apresentar uma grande extensão ocupada por uma planície aluvial com variadas composições sedimentológicas associadas a diversos ambientes lacustres e áreas pantanosas, ou pequenos canais que drenam a planície. O presente projeto apresenta os resultados iniciais dos estudos com crocodilianos, cuja meta principal é promover a conservação das espécies e o desenvolvimento socioeconômico regional. O censo populacional de crocodilianos, ocorrido em outubro de 2009, foi realizado em 62 pontos amostrais entre rios, lagos, lagoas, açudes e canais, onde constatou-se a presença das três espécies de crocodilianos previstas para a região, *Melanosuchus niger* (jacaré-açu), *Caiman crocodilus* (jacaretinga) e *Paleosuchus palpebrosus* (jacaré-paguá). Do total de jacarés avistados (n=509), foi possível aproximar em distâncias <5m e identificar a espécie de 249 animais. Frequência de ocorrência muito baixa foi verificada para *P. palpebrosus* e *M. niger*, com 2% (n=5) e 1.2% (n=3), respectivamente. *C. crocodilus* é a espécie predominante, com frequência de ocorrência de 96.8% dos espécimes identificados (n=241) em 39 pontos amostrados. A densidade estimada de crocodilianos na área, foi de 3.4 jacarés/km para uma amostra total de 150 km de margem, considerando que os estudos foram realizados na estação seca e nível d'água que variou entre 1.92 m e 2.47 m, registrados pela régua limnética instalada no rio Araguaia. A estrutura de tamanho das populações de *C. crocodilus* foi estimada com base no tamanho de 221 espécimes alocados em quatro estágios ontogenéticos, definidos como filhotes (classe I), juvenis (classe II), adultos-jovens (classe III) e adultos (classe IV). Para definição das classes de tamanho considerou-se o tamanho total estimado do animal (classe I: CT<60, classe II: ≥60 CT ≤120, classe III: ≥120 CT ≤180 e classe IV: CT>180). Os resultados demonstraram um elevado percentual de filhotes e jovens, classes I (38%) e classe II (51%), respectivamente; baixo número de

indivíduos da classe III (11%) e nenhum exemplar visualizado da classe IV. Apesar de a caça estar proibida no Brasil desde 1967, em alguns lagos pôde-se constatar indícios dessa atividade ilegal, em especial nos lagos de “boca franca” que possuem ligação direta e permanente com o rio Araguaia. A facilidade de acesso a esses lagos permite maior fluxo de pessoas no interior da Reserva, principalmente pescadores e turistas, o que pode significar séria ameaça não só para crocodilianos, mas também para outros animais utilizados na alimentação humana, entre eles quelônios (tracajá, tartaruga-da-amazônia), mamíferos (anta, paca, queixada, capivara) e aves (mutum, pato-do-mato). A caça no interior da reserva, constatada por meio de indícios, entre eles várias carcaças de quelônios ao lado de restos de fogueiras, e relatos de moradores locais, pode ser um dos fatores que estejam afetando a estrutura de tamanho das populações de *C. crocodilus* observada na Resex, com predominância de filhotes e jovens (89%), uma vez que jacarés de maior porte são os alvos preferenciais de caçadores. Diante dessa realidade, além das ações de fiscalização e educação ambiental que ocorrem anualmente no mês de julho no rio Araguaia, em Aruanã, projetos de monitoramento dessas populações naturais de crocodilianos, incluindo estudos sobre a biologia reprodutiva de *C. crocodilus*, são de extrema importância para a conservação desse grupo animal na Resex Lago do Cedro.